

A variação prosódica no ensino de espanhol como língua pluricêntrica

Natália dos Santos Figueiredo²⁰

Resumo: Este trabalho descreve parte dos resultados de pesquisa desenvolvida na Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA), sobre a variação prosódica do espanhol, com o objetivo de organizar um mapa entoacional dessas variedades, muitas das quais não estão contempladas na literatura atual e principalmente no ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) ou Espanhol como Língua Adicional (E/LA). Interessa-nos descrever variedades consideradas não-dominantes (ALDESTEIN 2016) e que pertencem ao entorno de nossos estudantes. Analisamos os contornos entoacionais do ato de fala pedido, nas variedades dominantes de Bogotá e Buenos Aires e em uma variedade não-dominante, Assunção (QUESADA-PACHECO 2016), e utilizamos a descrição desses traços prosódicos na elaboração de recursos didáticos que contemplem a diversidade do espanhol aos estudantes. Como resultado, podemos afirmar que o estilo comunicativo em Buenos Aires se apresenta como mais “direto” em comparação com Bogotá e Assunção, conforme evidenciado pelos contrastes entoacionais observados.

Palavras-chave: variação prosódica; língua adicional; línguas pluricêntricas.

Resumen: Este trabajo describe parte de los resultados de investigación desarrollada en la Universidad Federal de la Integración Latinoamericana (UNILA), acerca de la variación prosódica del español, con el objetivo de organizar un mapa entonativo de esas variedades, muchas de las cuales no contempladas en la literatura y, sobre todo, en la enseñanza de Español como Lengua Extranjera (E/LE) o Adicional (E/LA). Nos interesa describir variedades consideradas no-dominantes (ALDESTEIN 2016) y que pertenecen al contexto de nuestros estudiantes. Analizamos los contornos entonativos del acto de habla pedido, en las variedades dominantes de Bogotá y Buenos Aires y en una variedad no-dominante, Asunción (QUESADA-PACHECO 2016), y utilizamos la descripción de esos trazos prosódicos en la elaboración de recursos didáticos que contemplem la diversidad del español. Como resultado, podemos afirmar que el estilo comunicativo en Buenos Aires se presenta como más “directo” en comparación con Bogotá y Asunción, según evidenciado por los contrastes entonativos observados.

Palabras-clave: variación prosódica; lengua adicional; lenguas pluricéntricas.

Introdução

O espanhol é uma das línguas pluricêntricas mais centralizadoras em sua expansão colonial e pós-colonial (MUHR 2012). Desta maneira, as regiões mais

²⁰ Doutora em Letras Neolatinas (Estudos Linguísticos Neolatinos, Língua Espanhola) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora da Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA). E-mail: natalia.figueiredo@unila.edu.br

afastadas dos centros econômicos de poder (Madri, Cidade de México e Buenos Aires) são pouco descritas e, na maioria das vezes, não se consideram representativas do espanhol. Essas variedades consideradas não dominantes do espanhol raramente estão representadas no ensino de espanhol como língua estrangeira (E/LE) e/ou como língua adicional (E/LA)²¹. Sabemos que a quantidade de descrição linguística, lexical, sintática, fonética ou pragmática é um indicador do grau de centralidade ou do caráter periférico que tem uma variedade nacional, considerada como dominante ou não dominante (ADELSTEIN 2016), portanto, a codificação é fundamental para o conhecimento de variedades não dominantes de línguas pluricêntricas.

Mesmo tendo sido usado em diversos sentidos por diferentes autores (del VALLE, 2007; LARA 2009, 2015; MUHR, 2012; SINNER, 2014), desde uma perspectiva glotopolítica e sociolinguística, o termo *pluricentrismo* é um avanço para a produção de conhecimento descritivo sobre variedades linguísticas, pois reconhece que a diversidade implica a existência de variedades que têm diferentes normativas, bem como status social e econômico. Alguns autores relacionam o termo a pelo menos dois status: hegemônico e periférico, isto é, variedades dominantes e não dominantes. Esta distinção foi descrita dicotomicamente, a partir de um único centro ou variedade dominante, como em Muhr (2012) e também como um *continuum* no qual mais de uma única variedade dominante pode ser observada como em Amorós Negre e Prieto de los Mozos (2013) (ADELSTEIN 2016: 163, tradução nossa).

O conceito de línguas pluricêntricas geralmente refere-se a variedades nacionais (MUHR 2012), embora seja bem conhecida a existência de uma fragmentação linguística interna em uma língua pluricêntrica.

No que refere às variedades linguísticas para o estudo de atos de fala, citamos SEARLE (1969), que afirma que falar uma língua é apropriar-se de uma forma de conduta organizada por regras. No caso de uma língua que possui diversas variedades e contatos com outras línguas como o espanhol, essas regras tendem a multiplicar-se e a produzir formas e resultados distintos. Nesse caso, torna-se importante e necessária a

²¹ Utilizamos neste texto tanto o termo língua estrangeira, como língua adicional, considerando a presença desses dois conceitos no ensino de línguas no Brasil. Porém, ao citar o ensino de línguas na Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA), consideramos o conceito de Língua Adicional que, segundo LEFFA e IRALA (2014): “trata-se de uma língua que o aluno aprende por acréscimo, [] o que sugere possivelmente uma convivência pacífica entre as línguas, já que o domínio de cada uma atende a objetivos diferentes; são conhecimentos que, a priori, não competem entre si, mas que se complementam”.

descrição dessas variedades para evitar teorias etnocêntricas, restritas a análise apenas de variedades dominantes (PLACENCIA; BRAVO 2002).

A partir destas definições, temos como objetivo, com este trabalho, apresentar uma descrição prosódica de enunciados que representam o ato de fala pedido, em diferentes estruturas de frase, produzidos por falantes de três variedades do espanhol – Assunção, Bogotá e Buenos Aires –, contrastando o padrão entoacional destas produções e discutindo a presença (ou não) da diversidade linguística no ensino de línguas estrangeiras e/ou adicionais.

1 Variedades dominantes e não dominantes do espanhol

Ao analisarmos diversos trabalhos que pesquisam as questões prosódicas do espanhol, podemos observar uma predominância de descrições referentes a algumas poucas variedades: as peninsulares, sobretudo de Madri e Barcelona; e na América Latina, as variedades de Cidade do México, Buenos Aires e Bogotá, por exemplo. Para outras variedades, como a de Assunção, no Paraguai, encontramos uma lacuna. Se consideramos nosso contexto de pesquisa, na Universidade Federal da Integração Latino-americana (doravante, UNILA), as variedades mais presentes nas relações interpessoais da instituição estão muito pouco contempladas tanto em pesquisas descritivas, como em atividades didáticas.

MALDONADO CÁRDENAS (2012) comenta que o caráter pluricêntrico do espanhol vem sendo abordado sob diferentes perspectivas. Alguns autores, como BIERBACH (2000 *apud* MALDONADO CÁRDENAS 2012), consideram que existam estândares com caráter nacional, ou seja, em cada nação hispanofalante a fala de seu centro urbano de prestígio constituiria um estândar para a língua. Já a perspectiva de OESTERREICHER (2001 *apud* MALDONADO CÁRDENAS 2012) propõe pelo menos a presença de três estândares regionais para a América Latina: México, Argentina (região rio-platense) e região andina. Para nossa pesquisa consideramos esta última perspectiva e analisamos como outros autores discutem esse mesmo tema.

Entre as variedades que consideramos dominantes neste trabalho, o estatuto do espanhol da Argentina como tal ainda é questionável por alguns autores, como podemos

observar em ADELSTEIN (2016), porém, consideramos que a variedade da Argentina é mais central e dominante do que a do Paraguai. Isso é o que demonstram os dados de QUESADA-PACHECO (2016) com dois testes de atitudes aplicados em 14 diferentes países que falam espanhol. Em seu conjunto, as variedades “preferidas” são as da Espanha, do México, da Colômbia e da Argentina. Esses resultados convergem com LIPSKI (2012: 1), que assinala a supremacia quantitativa em termos de falantes do México em primeiro lugar, com 112 milhões de falantes, seguido, pelo espanhol da Colômbia, da Espanha, da Argentina e dos Estados Unidos, todos estes países com cerca de 40 milhões de falantes²².

De acordo com o Instituto Cervantes, instituição pertencente do governo Espanhol, há mais de 400 milhões de falantes nativos ou quase nativos de Espanhol no mundo todo, distribuídos em todos os continentes, exceto na Antártida. O Espanhol é língua oficial em vinte e um países além de Porto Rico; de fato é a primeira língua para a maioria da população de Gibraltar (Fierro-Cubiella 1977; Kramer 1986); ainda mantém uma pequena presença nas Filipinas, onde antes gozava de status oficial (Lipski 1987a); e, é conhecida e usada regularmente por muitas pessoas no Haiti, (Ortiz López, no prelo) Aruba e Curaçao (Vaquero de Ramírez 1986), e Belize (Hagerty 1979). No entanto, no país que abriga uma das maiores populações de fala hispana do mundo (empatado em segundo lugar com a Colômbia, Argentina e Espanha, e superado apenas pelo México), o espanhol não tem status oficial. Esse país é os Estados Unidos, que têm pelo menos 40 milhões de hispanofalantes, ou seja, cerca de 10% da população de fala hispânica do mundo (Lipski 2008c) (LIPSKI 2012: 1, tradução nossa)²³.

Apenas o número de falantes não é determinante para considerar uma variedade como dominante ou não. Entretanto, a situação do espanhol é bastante complexa, sendo,

²² Esses dados podem ser consultados também em: https://es.wikipedia.org/wiki/Idioma_espa%C3%B1ol (19/11/2020).

²³ No original: *According to Spain's government-sponsored Cervantes Institute, there are more than 400 million native or near-native speakers of Spanish in the world, distributed across every continent except Antarctica. Spanish is the official language in twenty-one countries plus Puerto Rico; is the de facto first language for most of Gibraltar (Fierro-Cubiella 1977; Kramer 1986); still maintains a small foothold in Philippines, where once enjoyed official status (Lipski 1987a); and is known and used on a regular basis by many people in Haiti (Ortiz López forthcoming), Aruba and Curaçao (Vaquero de Ramírez 1986), and Belize (Hagerty 1979). Moreover, in the country that harbors one of the world's largest Spanish-speaking populations (effectively tied for second place with Colombia, Argentina and Spain, and surpassed only by Mexico), the Spanish language has no official status at all. That country is the United States, which has at least 40 millions native Spanish speakers, that is, some 10% of the world's Spanish-speaking population (Lipski 2008c).*(LIPSKI 2012: 1).

junto com o francês, uma das línguas mais centralizadoras para MUHR (2012), graças ao trabalho incessante das academias das línguas, no caso do espanhol a RAE (Real Academia Española).

Ainda de acordo com os testes de atitudes de QUESADA-PACHECO (2016), duas questões se colocam com relação à variedade da Argentina e do Paraguai. Ao pedir que se nomeiem três países de cujo jeito como falam espanhol se gosta, os mais citados são México, Colômbia, Espanha e Argentina, num total de 14 países entrevistados. Como assinala QUESADA-PACHECO (2016: 209-210), o México tem sido um centro de influência desde que começou a criar filmes (1930) e a exportá-los, causando um grande impacto no léxico e em outros traços linguísticos dos demais países hispano-falantes. Outra influência importante são as telenovelas, novelas de televisão que vêm principalmente do México, da Colômbia, da Venezuela e da Argentina.

Em um segundo teste de percepção, quando se pede para nomear três países que possuam fala similar à do entrevistado, os resultados mostram-se bem interessantes para as variedades argentina e paraguaia. Para a Argentina, as variedades consideradas mais próximas são: Uruguai e Chile. Para o Uruguai: Argentina. E para o Paraguai: Argentina, Uruguai e México. Ou seja, para o cálculo da distância percebida, Argentina se sente próxima do Uruguai e Chile, mas não do Paraguai, enquanto que o Paraguai se identifica com Argentina e Uruguai. A relação com o México provavelmente se explica pela presença da produção audiovisual no país. Estes dados, no seu conjunto, demonstram que a variedade argentina, mais citada e reconhecida por outros falantes, é mais dominante do que a do Paraguai, variedade menos descrita e citada na pesquisa.

1.1 Crenças sobre as variedades do espanhol

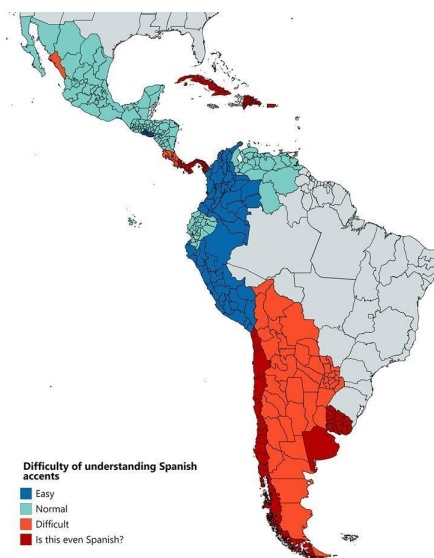
Observando a presença das variedades linguísticas no ensino de espanhol e os recursos didáticos disponíveis, podemos citar o que descreve KRAUSS DE VILHENA (2013), pois lhe chama a atenção em sua prática docente que os materiais didáticos de ensino de espanhol disponíveis no mercado estão geralmente em consonância com uma visão de língua abstrata e muito apegada a uma variedade europeia. E muitas vezes, esse padrão é reproduzido na prática de diversos docentes sem uma reflexão sobre a

diversidade, seja por falta de conhecimento ou de recursos disponíveis para o uso em sala de aula. Embora encontremos materiais mais recentes que buscam incorporar a diversidade da língua, os exemplos citados se restringem à variação lexical, usos de determinadas formas de tratamento e expressões idiomáticas (muitas vezes descontextualizadas).

No que se refere aos componentes fonético-fonológicos do espanhol, mais especificamente à prosódia (quando mencionados em materiais didáticos), também se restringem geralmente a exemplos de pronúncia peninsular (mais especificamente centro-norte peninsular), citando a América Latina como uma variante desse padrão apresentado.

Nesse sentido e considerando a discussão sobre variedades dominantes e não dominantes, analisamos a figura 1, originária de uma discussão na página web de uma rede social de origem estadunidense (*reddit.com*)²⁴, na qual podemos interpretar a distribuição de cores atreladas às variedades consideradas “mais fáceis” e “mais difíceis”, relacionando-as a algumas crenças sobre a língua.

Figura 1 – Mapa de crenças sobre variedades consideradas “mais fáceis” e “mais difíceis” do espanhol



Fonte: *reddit.com*²⁵

²⁴ <https://www.reddit.com/r/languagelearning/> (18/11/2020).

²⁵ https://www.reddit.com/r/languagelearning/comments/ae9606difficulty_of_understanding_spanish_dialects_in/. (18/11/2020).

Entre as variedades consideradas “mais fáceis”, encontram-se representados os seguintes países e/ou regiões: Colômbia, Peru e El Salvador, seguidos de México, grande parte da América Central, Equador e Venezuela. Entre as variedades consideradas “difíceis” ou questionadas “se ainda representam o espanhol”, encontram-se os seguintes países e/ou regiões: o estado mexicano de Sinaloa, Costa Rica, Bolívia, Paraguai e Argentina (exceto a província de Buenos Aires), seguidos de Panamá, região caribenha, Chile, Uruguai e província de Buenos Aires.

Por considerar que esse material se origina de uma página web dos Estados Unidos, podemos associar às variedades consideradas “mais fáceis” aquelas que estão mais presentes na produção audiovisual estadunidense, como canais de notícias em espanhol, por exemplo. Algumas dessas variedades possuem grande projeção de meios de comunicação, como é o caso do México, da Colômbia e da Venezuela (em parte pela produção de telenovelas e programas de entretenimento distribuídos por toda a América Latina e os Estados Unidos).

As variedades andinas – representadas principalmente pelas falas de Bogotá e Lima – estão relacionadas a uma crença de representarem um espanhol mais “conservador” e “puro”, por apresentar como algumas características segmentais a manutenção de sons fricativos alveolares /s/ em final de sílabas e menos lenição de sons oclusivos, por exemplo. Essas características costumam associar-se a uma maior “correção” e “preservação da língua” ao observamos enquetes em redes sociais e materiais não especializados. Porém, na Linguística, não consideramos a existência de variedades mais ou menos corretas de uma língua, mas descrevemos os traços característicos da diversidade de uma língua.

Os dialetos²⁶ caribenhos são geralmente marcados e estigmatizados no mercado audiovisual estadunidense (ao mencionarmos dublagens de desenhos animados, por exemplo). Traços segmentais típicos dessa região, como o de lenição de oclusivas, são associados (erroneamente) a uma maior distância do espanhol “estândar” (e o que podemos definir como padrão?).

As variedades boliviana e paraguaia são pouco descritas e estão marcadas pela presença de forte contato com línguas originárias. Do mesmo modo, o argentino e o uruguaio estão também associados ao contato com línguas de migração, como o

²⁶ Consideramos variedade e dialeto como termos sinônimos nesta pesquisa.

italiano, das quais receberam muitos empréstimos léxicos. Incluímos neste grupo o dialeto chileno, conformando as regiões mais distantes geograficamente do território estadunidense e que estariam menos representadas nos meios de difusão da língua naquela região.

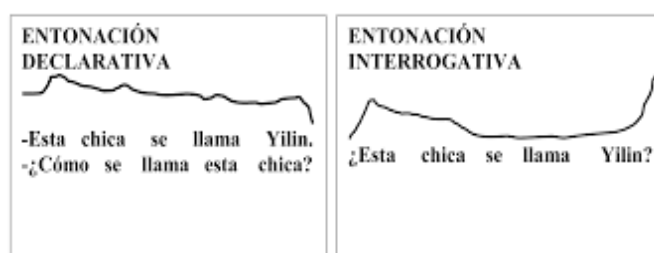
Ao pensarmos nessa pluralidade do espanhol para o ensino de línguas adicionais, como no caso da UNILA, temos hoje em dia acesso a diversos recursos na internet para nos colocarmos em contato com sua diversidade. Porém, ainda encontramos uma lacuna importante no que se refere à descrição prosódica das variedades da língua sobretudo para fins didáticos, o que pode justificar ainda a presença de diversas crenças sobre variação dialetal.

2 Variação prosódica do espanhol e ensino

Considerando os trabalhos já existentes que propuseram uma descrição de diferentes variedades do espanhol, no nível fonético-fonológico, seja para fins didáticos ou não especificamente, podemos citar algumas referências nesta seção.

SOSA (1999) descreve padrões de enunciados declarativos e interrogativos em diversas variedades do espanhol. Com este trabalho, constatamos que o contorno melódico de enunciados interrogativos, por exemplo, pode ter padrões ascendentes ou descendentes, de acordo com a origem dialetal do locutor. Com esta referência, podemos afirmar que as propostas de atividades que promovam a prática da entoação do espanhol devem considerar a diversidade e não delimitar a um contraste de contornos descendente para afirmações e ascendentes para perguntas, conforme ilustramos com a figura 2, originária de CORTÉS MORENO (2009). Em seu trabalho, o autor discute a importância da prática de percepção da língua no aprendizado de E/LE para falantes chineses, com ênfase para a entoação nas duas línguas. Podemos observar que há materiais que propõem atividades de prosódia, porém restritas a uma variedade (neste caso, a centro-norte peninsular, tendo Madri como referência).

Figura 2 – Representação de padrões entoacionais declarativos e interrogativos do espanhol



Fonte: CORTÉS MORENO 2009.

Citando pesquisas mais recentes que descrevem as áreas geoletais do espanhol (macrorregiões que compartilham características em comum e não se restringem a limites nacionais), podemos citar o material de PRIETO e ROSEANO (2009-2013), o *Atlas interactivo de la entonación del español*²⁷, que apresenta padrões entoacionais nas modalidades declarativas, interrogativas e imperativas. Conforme observamos na figura 3, originária do *Atlas*, estão demarcados no mapa da América Latina os pontos nos quais os dados foram coletados e analisados. Podemos verificar que há várias regiões ainda não descritas – algumas delas coincidem com as áreas consideradas “difíceis” na figura 1, como as variedades paraguaia e boliviana, no caso da América do Sul.

Figura 3 – Imagem que ilustra a distribuição geoletal de variedades do espanhol com relação à características entoacionais da língua



Fonte: PRIETO; ROSEANO 2009-2013.

²⁷ <http://prosodia.upf.edu/atlasentonacion/>. (18/11/2020).

No âmbito do ensino de E/LE, PINTO (2009) apresenta uma análise da produção e percepção de estudantes aprendizes de espanhol e discute o tema da transferência linguística. A autora analisa o reconhecimento de enunciados assertivos e interrogativos produzido por aprendizes e utiliza como referência para o espanhol a variedade madrilena. BRISOLARA e SEMINO (2014) produzem um material para o ensino de fonética e fonologia, considerando as maiores dificuldades de estudantes brasileiros, no que diz respeito à pronúncia da língua, através de exercícios práticos para trabalhar a entoação e percepção de tons (variação melódica). É um livro que traz importantes discussões para a prática da produção oral, porém ainda não apresenta ou trabalha especificamente com as diversas variedades dialetais do espanhol.

Com essas informações, vemos a necessidade de promover pesquisas e propostas ou recursos que considerem outras variedades do espanhol como referência. Se pensamos em regiões de fronteira, por exemplo, as variedades mais próximas dos falantes não aparecem em referências didáticas, como é o caso da Tríplice Fronteira: Argentina, Brasil e Paraguai. Consideramos que, no processo de ensino, a proximidade com a variedade de língua retratada nos materiais didáticos seja um fator positivo para reforçar a identificação com a língua adicional e, conseqüentemente, um facilitador no processo de produção oral dos estudantes, conforme também menciona GIL FERNÁNDEZ (2007), ao tratar de fatores condicionantes para a aprendizagem da pronúncia.

3 Metodologia de análise do ato de fala pedido

Para esta pesquisa, descrevemos três variedades de espanhol no nível prosódico, a partir de dados de atos de fala, especificamente o pedido. Nesse sentido, justifica-se essa análise considerando algumas referências, como SEARLE (1969: 13), que define o ato de fala diretivo como aquele no qual o falante solicita que o ouvinte realize uma ação, sendo considerado o mais ameaçador e, portanto, mais propício para o estudo das diferenças sociais e culturais da valoração pragmática (FÉLIX-BRASDEFER 2011).

A partir dessa teoria, realizaram-se estudos contrastivos sobre os atos de fala em diferentes línguas e culturas, porém os trabalhos sobre o espanhol e suas diversas

variedades ainda são escassos. Os atos de fala, no campo da pragmática variacionista que analisa a variação regional no nível da ilocução, são descritos majoritariamente em função de suas realizações linguísticas, e poucos são os estudos como o de FÉLIX-BRASDEFER (2011), que analisa o significado pragmático que se produz mediante os recursos prosódicos (entoação, acento, pausa, duração, intensidade).

[...] o valor pragmático entoacional atribuído a um enunciado depende, entre outros fatores, da situação em que ocorra tal enunciado, a relação entre os participantes, a intenção do falante para expressar um ato de fala específico e a interpretação do ouvinte sobre o enunciado. Ou seja, é o contexto situacional que atribui aos elementos prosódicos um possível efeito cortês ou descortês (FÉLIX-BRASDEFER 2011: 59 tradução nossa).²⁸

De acordo com MÁRQUEZ REITER (2002: 135-136), muitos estudos de pragmática hispânica já tiveram como foco os atos de fala e sua realização em uma ou mais variedades do espanhol, ou contrastaram as realizações de um ou mais atos de fala em uma das variedades do espanhol com outras línguas. Porém, são poucos os que se dedicaram ao estudo da variação pragmática em espanhol.

3.1 Coleta de dados

Nesta pesquisa, utilizamos como referência de análises a descrição de FIGUEIREDO (2018), que analisa 5 atos de fala nas variedades do espanhol de Assunção e de Buenos Aires. Porém, analisamos apenas 1 ato de fala (o ato de fala pedido). Consideramos a metodologia de coleta de dados de FIGUEIREDO (2018) para obter também as amostras de fala atuada experimental de locutoras da cidade de Bogotá, Colômbia.

Uma das justificativas para a escolha dessas variedades é que representam uma grande parte das variedades presentes no espaço acadêmico da UNILA²⁹ (tanto entre os

²⁸ No original: [] *el valor pragmático entonativo que se le asigna un enunciado depende, entre otros factores, de la situación en que ocurra dicho enunciado, la relación entre los participantes, la intención del hablante para expresar un acto de habla específico y la interpretación del oyente sobre el enunciado. Es decir, es el contexto situacional el que asigna a los elementos prosódicos un posible efecto cortés o descortés.* (FÉLIX-BRASDEFER 2011: 59).

²⁹ Atualmente entre o corpo docente, temos também a presença de professores argentinos, paraguaios e

discentes como entre os docentes), além de representarem exemplos de variedades consideradas dominantes (Bogotá e Buenos Aires) e não-dominantes (Assunção) do espanhol. Atualmente temos como maior entrada de estudantes internacionais os colombianos, seguidos dos paraguaios.

As gravações para a obtenção dos dados foram realizadas a partir da interação entre as pesquisadoras e duas participantes de cada localidade: Assunção, no Paraguai, Bogotá, na Colômbia, e Buenos Aires, na Argentina. Essas interações foram realizadas individualmente, com duração média de 20 minutos para cada participante, nas quais deveriam representar os enunciados através de fala atuada experimental. Todas as participantes selecionadas são jovens com ensino médio completo, universitárias ou já graduadas, com idades compreendidas entre 20 e 35 anos. As coletas de dados foram realizadas nas cidades de Bogotá, Buenos Aires e Foz do Iguaçu. Cabe destacar que as informantes de Assunção eram estudantes do primeiro semestre da UNILA e, portanto, residiam há pouco mais de 2 meses na cidade.

As participantes produziram os enunciados que representam o ato de fala pedido a partir de 2 situações:

Sacar la (una) foto
Cerrar la puerta

A partir de um contexto apresentado às participantes (quadro 1), elas produziram os pedidos dentro dos contextos de “*Sacar la(una) foto*” e “*Cerrar la puerta*”. Consideramos também para efeito de análise da variação pragmática do espanhol, as diferentes estratégias de cortesia (indiretividade) e escolhas léxicas utilizadas pelas locutoras na realização dos enunciados.

Quadro 1 – Representação das instruções apresentadas aos participantes para que produzissem os enunciados nos contextos solicitados

colombianos. A maioria dos discentes estrangeiros da UNILA é de nacionalidade colombiana, paraguaia e peruana: <https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2020/01/13/unila-completa-10-anos-com-quase-30percent-de-alunos-estrangeiros.ghtml>. (19/11/2020).

<p><u>Interacción 1</u> INVESTIGADOR Situación: Pedile que te saque una foto. Contexto: Siguen el paseo y ves un lugar hermoso, en dónde querés que te saquen una foto. Pedile a María que te saque una foto: INFORMANTE Pregunta (enunciado meta) - Sacame una foto.</p>
<p><u>Interacción 2</u> INVESTIGADOR Situación: Pedile que cierre la puerta. Contexto: Al día siguiente, están en la clase y hay mucho ruido afuera. Pedile a Pedro que cierre la puerta: INFORMANTE Pregunta (enunciado meta) - Cerrá la puerta.</p>

Fonte: elaboração própria.

Obtivemos um total de 36 enunciados, produzidos por 2 informantes do sexo feminino de cada localidade. Para garantir a qualidade sonora dos dados gravados, solicitou-se que os locutores reproduzissem cada enunciado por 3 vezes e em sequência, com o intuito de avaliar a constância de uma mesma tendência no padrão entonacional dos enunciados produzidos (quadro 2). Utilizou-se um gravador portátil para o registro do áudio, em formato .wav.

Quadro 2 – distribuição de enunciados de acordo com cada contexto

Contextos	Enunciados
Sacar la foto (6 participantes)	18
Cerrar la puerta (6 participantes)	18
Total de enunciados produzidos	36

Fonte: elaboração própria.

3.2 Análise dos dados

As amostras de fala gravadas foram recortadas com o uso do programa Audacity (2014) e segmentadas através do programa de análise acústico PRAAT (BOERSMA; WEENINK 2015), com o auxílio do script Easy Align (GOLDMAN 2011), em 4 níveis:

transcrição através do alfabeto fonético SAMPA (WEEELS 1997), sílabas, palavras e enunciado.

Os contornos entoacionais de enunciados foram analisados utilizando a notação Sp_ToBI (ESTEBAS VILAPLANA; PRIETO 2009), que consiste em um sistema de notação que classifica o movimento de F0 e atribui tons a partir de posições H (*High*) e L (*Low*), em diferentes combinações. Essa análise consiste na observação e descrição fonética e fonológica dos contornos melódicos dos enunciados, observando as variações nucleares e, em alguns casos, pré-nucleares em cada contexto. Definimos como núcleo (ou tonema) do enunciado a última sílaba acentuada e as sílabas subsequentes de um enunciado, e todo o conteúdo anterior ao núcleo está definido como pré-núcleo (ou pretonema).

Com essa análise buscamos contrastar as estruturas entoacionais utilizadas ao produzir o ato de fala pedido nas variedades de Assunção, Bogotá e Buenos Aires para oferecer dados descritivos sobre a diversidade linguística do espanhol e para que esses possam ser utilizados no ensino de línguas adicionais.

4 Descrição entoacional

Para realizar a análise entoacional dos enunciados que representam o ato de fala pedido, observamos:

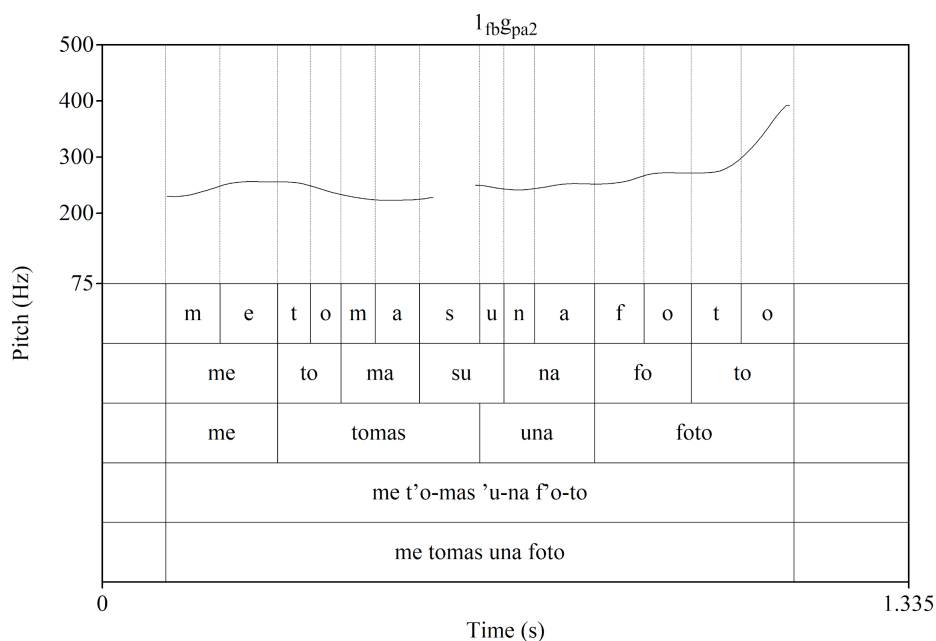
- as estratégias de cortesia (indiretividade) utilizadas pelas locutoras na formulação de pedidos, ou seja, se optaram por realizar o pedido em modo imperativo ou modo interrogativo e se utilizaram partículas discursivas, como por exemplo “*por favor*”, como recurso de atenuação do ato de fala;
- os traços segmentais representativos das variedades analisadas, especialmente aqueles que não se encontram descritos na literatura e não são apresentados no ensino de LE/LA;
- os contrastes nas curvas entoacionais que marcam as características prosódicas das variedades pesquisadas, indicando diferentes formas de representação de uma mesma intenção (ato de fala) do falante, confirmando a pluralidade linguística do espanhol na América Latina.

4.1 Variedade bogotana

Analisando os enunciados produzidos pelas locutoras de Bogotá, podemos observar que na figura 4 se destaca o contorno final ascendente, iniciado na sílaba pós-tônica de “foto”. Desta forma, de acordo com a notação Sp_ToBI, podemos considerar a configuração nuclear do enunciado “*Me tomas una foto*”, como **L* LH%**, onde L* representa a sílaba tônica de “foto” e LH% representa o tom de fronteira final do enunciado, em um movimento que se inicia baixo (L) e termina ascendente (H%).

Neste exemplo, a locutora 1 produziu o enunciado que representa o ato de fala pedido no modo interrogativo, utilizando-se da estrutura de pergunta para marcar a cortesia. Além disso, como escolha léxica, podemos citar o uso da forma verbal “*tomar*”, a partir do enunciado sugerido na entrevista (“*sacar la foto*”).

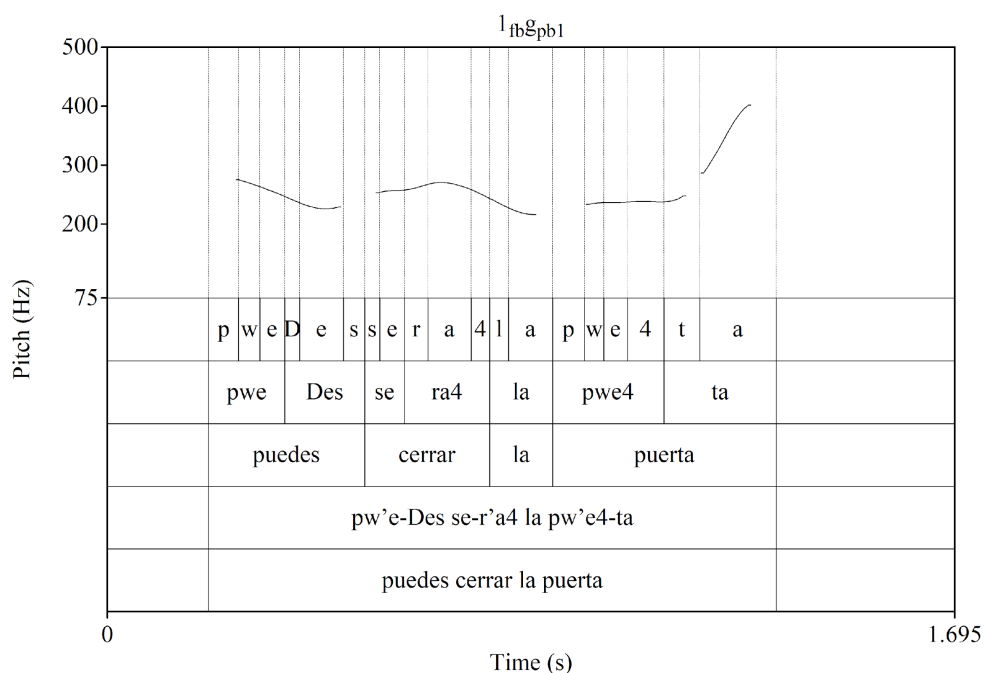
Figura 4 – Enunciado “¿*Me tomas una foto?*”, produzido por participante de Bogotá



Fonte: elaboração própria.

Podemos observar o mesmo contorno melódico em final de enunciado “¿Me tomas una foto?” (figura 5), também produzido pela locutora 1. Neste exemplo, temos a sílaba tônica de “puerta” em tom baixo, representado por L*, e o tom de fronteira, LH%, que indica o início da sílaba pós-tônica em tom baixo, seguido de movimento ascendente de F0.

Figura 5 – Enunciado “¿Puedes cerrar la puerta?”, produzido por participante de Bogotá

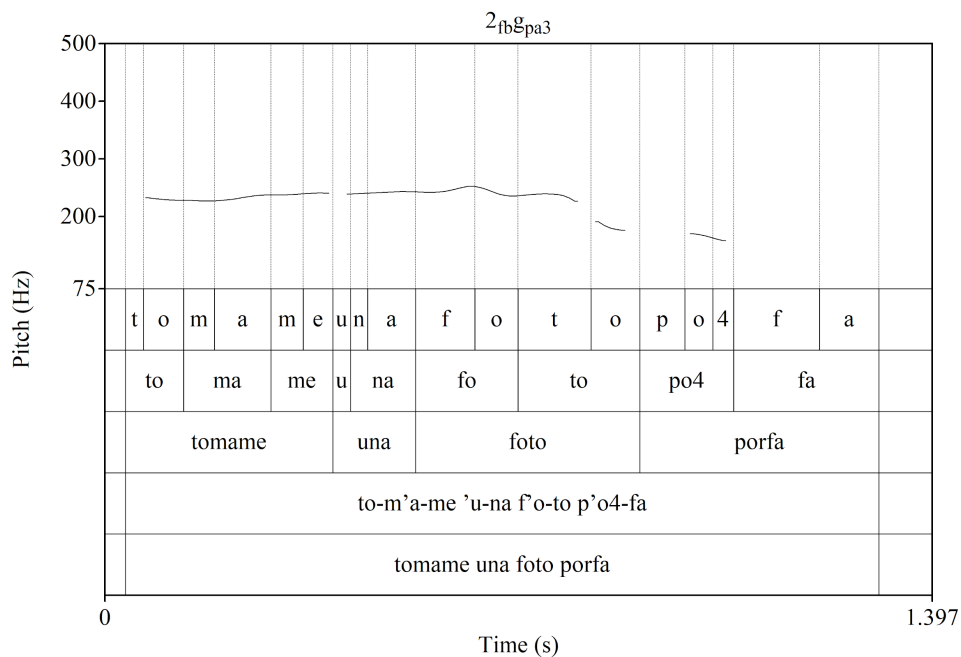


Fonte: elaboração própria.

A locutora 2 optou pela produção do enunciado em modo imperativo e utilizou a partícula discursiva “*porfa*” ao final do enunciado, para marcar a cortesia, como estratégia de indiretividade.

Na análise entoacional, observamos um contorno representado por um platô acima de 200 Hz e movimento tonal descendente e ensurdecido em posição nuclear do enunciado. Podemos descrever esse contorno, de acordo com a notação Sp_ToBI, como: **H + L* L%**, onde H representa a sílaba pré-tônica “to”, L*, a sílaba tônica “por”, seguida do tom de fronteira final L% (figura 6).

Figura 6 – Enunciado “*Tómame una foto, porfa.*”, produzido por participante de Bogotá



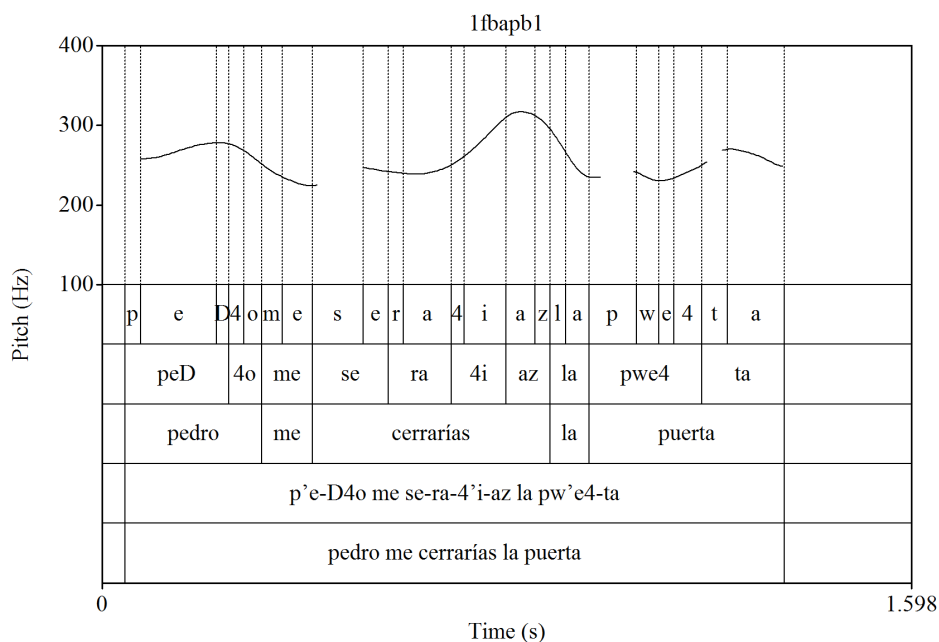
Fonte: elaboração própria.

4.2 Variedade portenha

Analisando os enunciados produzidos pelas locutoras de Buenos Aires, podemos observar que elas apenas realizaram o ato de fala pedido em modo interrogativo. Consideramos, portanto, que a estrutura em formato de pergunta seria uma das estratégias de atenuação (indiretividade) que caracterizam a fala de Buenos Aires.

Na figura 7, observamos também o uso de forma condicional do verbo “*cerrar*” como uma possível marca de atenuação do ato de fala pedido.

Figura 7 – Enunciado “*Pedro, ¿me cerrarías la puerta?*”, produzido por participante de Buenos Aires

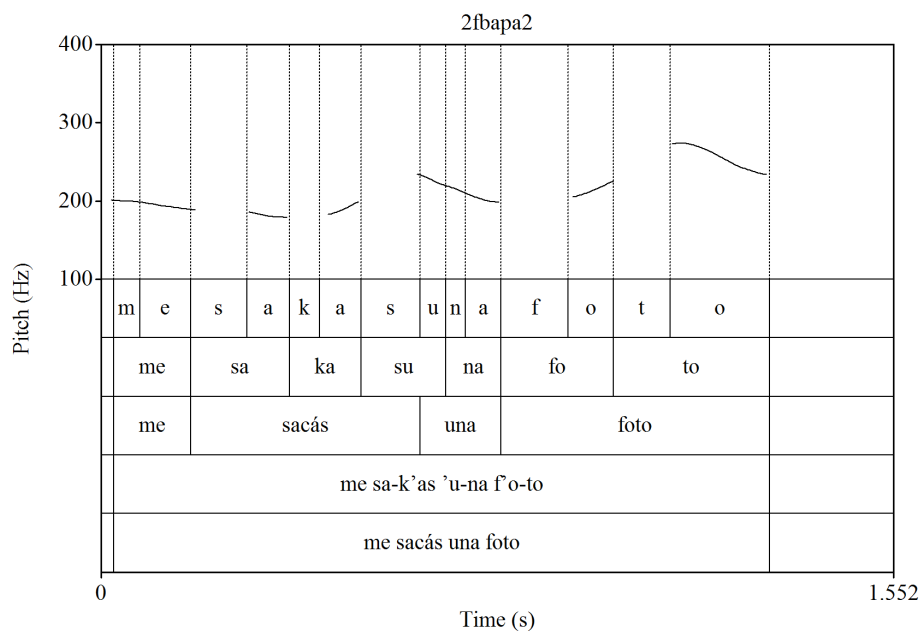


Fonte: elaboração própria.

Este enunciado se caracteriza em sua posição final (acento nuclear), por um pico tonal seguido de um movimento descendente da curva entoacional na sílaba tônica de “*puerta*”. Na sequência, observamos um movimento tonal circunflexo com pico na sílaba pós-tônica. De acordo com a notação Sp_ToBI temos: **L + >H* L%**, onde L representa a sílaba pré-tônica “*la*”, >H* representa a sílaba tônica “*puer*”, com o pico de tonal alinhado à sílaba pós-tônica, e tom de fronteira L%, indicando o movimento final descendente da curva entoacional. Esse contorno coincide com a descrição de enunciados em modo interrogativo proposto por GABRIEL *et al* (2010).

Observamos a mesma característica da curva entoacional na figura 8:

Figura 8 – Enunciado “¿Me sacás una foto?”, produzido por participante de Buenos Aires



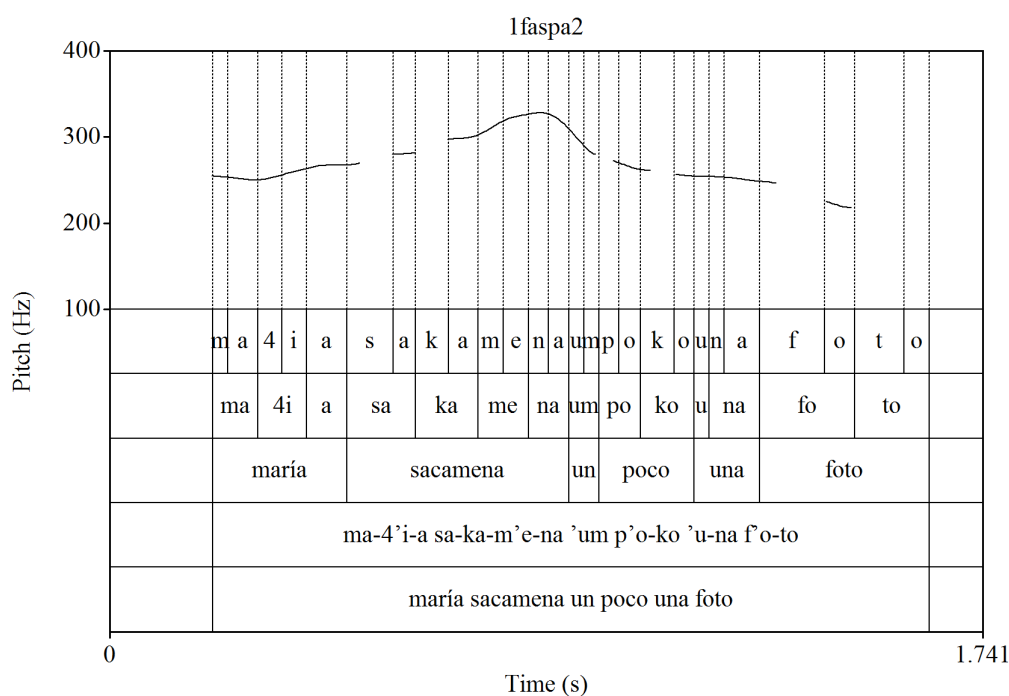
Fonte: elaboração própria.

Neste enunciado também observamos como escolha léxica, o uso da forma verbal “sacar”, acompanhada do *voseo* característico da região rio-platense.

4.3 Variedade assuncena

Analisando os enunciados produzidos pelas locutoras de Assunção, observamos a presença do contato linguístico espanhol-guarani (jopará, mescla entre espanhol e guarani) na produção do ato de fala pedido e com função atenuadora. Na figura 9, temos o uso de partículas discursivas originárias do guarani no enunciado: “*María, sacamena un poco una foto*”.

Figura 9 – Enunciado “*María, sacamena un poco una foto*”, produzido por participante de Assunção



Fonte: elaboração própria.

O ato de fala pedido é atenuado pelo advérbio “*un poco*” e pela partícula discursiva guarani “*na*” que recebe um tom alto, sendo portanto, o pico do enunciado. Essa partícula “*na*” marca justamente a proximidade e confiança entre os interlocutores, demonstrando uma fala não hierarquizada, representando uma partícula (sufixo) de rogo, conforme exemplificado em ZARRATEA e ACOSTA (2013). Além disso, na maioria das vezes, está acompanhada da estrutura “*un poco*” que, segundo GALEANO OLIVERA (1999: np), é o sufixo em guarani “*mi*” que se traduz por “*un poco*” em espanhol: “É praticamente impossível encontrar um compatriota que deixe de usar em sua locução diária expressões como ‘*vení un poco*’, ‘*lleváale un poco*’, ‘*prestáme un poco*’ y ‘*decíle un poco*’ (sic)”³⁰. RUBINSZTEIN (2013: 47) também comenta o uso do termo “*un poco*” associado à partícula “*na*” no espanhol paraguaio afirmando que: “este modismo tem diversas utilizações, normalmente vinculadas com a expressão *na* em guarani. Utilizado como *por favor*, muitas vezes. Assim poderíamos substituir o

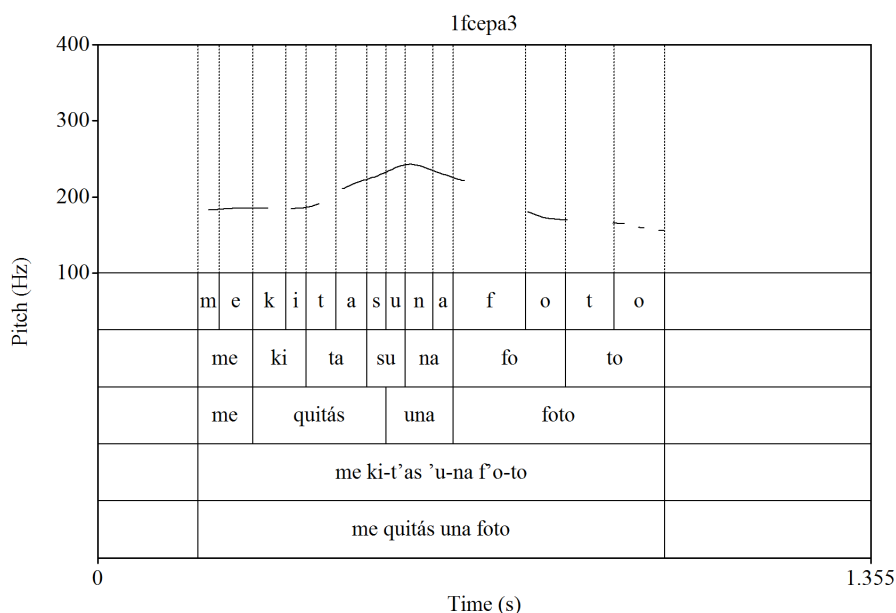
³⁰ No original: *Es prácticamente imposible encontrar un compatriota que deje de utilizar en su locución diaria expresiones como ‘vení un poco’, ‘lleváale un poco’, ‘prestáme un poco’ y ‘decíle un poco’ (sic).* (GALEANO OLIVERA 1999: np).

modismo *un poco* diretamente com a utilização do *por favor*³¹.

Sobre as características entoacionais desse enunciado, temos um contorno final descendente que pode ser descrito como **H + L* L%**, onde H indica a sílaba pré-tônica em posição alta, L*, a sílaba tônica de “foto” e L%, o tom de fronteira final em posição baixa.

Na figura 10, temos outro enunciado produzido em modo imperativo³², no qual podemos observar como escolha léxica o uso do verbo “quitar” em “Me quitás una foto”, que não foi observado nas demais variedades pesquisadas.

Figura 10 – Enunciado “*Me quitás una foto*”, produzido por participante de Assunção



Fonte: elaboração própria.

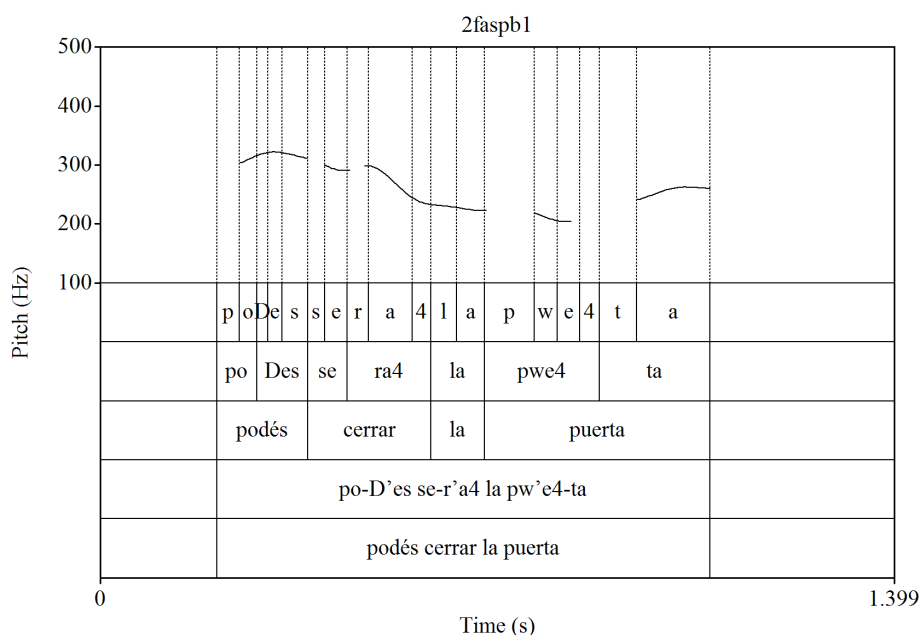
Também foram produzidos pedidos em modo interrogativo, conforme observamos na figura 11, “*Podés cerrar la puerta?*”:

³¹ No original: *este modismo tiene diversas utilizations, quizás vinculadas con la expresión na en guaraní. Utilizado como por favor, muchas veces. Así, podríamos reemplazar el modismo un poco directamente con la utilización del por favor.* (RUBINSZTEIN 2013: 7).

³² A denominação de enunciados em modo interrogativo e imperativo segue a classificação de YULE (2007) no estudo dos atos de fala, para distinguir três formas linguísticas ou sintáticas contrastantes e três funções, ou atos de fala, de acordo com o que se faz ao enunciar-las, como no exemplo:

	Modo	Função
<i>Te has comido la galleta</i>	<i>Declarativo</i>	<i>Asserção</i>
<i>Te has comido la galleta?</i>	<i>Interrogativo</i>	<i>Pergunta</i>
<i>Comete la galleta (por favor)</i>	<i>Imperativo</i>	<i>Ordem ou Pedido (ato de fala)</i>

Figura 11 – Enunciado “*Podés cerrar la puerta?*”, produzido por participante de Assunção



Fonte: elaboração própria.

Neste enunciado, temos o uso do verbo modal “poder” como recurso de indiretividade, atenuando o ato de fala, e um contorno final em movimento ascendente, que pode ser descrito como $L^* HH\%$, onde L^* indica a sílaba tônica de “*puerta*” e $HH\%$, o tom de fronteira em posição alta, conforme repertório disponível em ESTEBAS-VILAPLANA e PRIETO (2009). Outra característica típica da variedade assuncena do espanhol, porém no nível segmental, se refere à pronúncia do /R/ retroflexo em “*puerta*”, conhecido como “R caipira” típico nas variedades interioranas do português brasileiro em regiões como interior de São Paulo e Paraná. Este é um traço que não está mencionado em materiais didáticos de espanhol.

5. Discussão dos resultados

Com a descrição das curvas entoacionais em três variedades do espanhol latino-americano, podemos destacar alguns contrastes relevantes entre duas variedades dominantes, e uma variedade dominante e outra não-dominante e a atual distribuição

geoletal da língua. Em síntese, temos a seguinte distribuição de contorno nuclear dos enunciados analisados, de acordo com a notação Sp_ToBI (quadro 3):

Quadro 3 – Distribuição da configuração nuclear dos enunciados analisados, seguindo a notação fonológica Sp ToBI

Ato de fala pedido	Modo interrogativo	Modo imperativo
Assunção	L* HH% Ascendente	H+L* L% Descendente
Bogotá	L* LH% Ascendente	H+L* L% Descendente
Buenos Aires	L + >H* L% Circunflexo	não se aplica

Fonte: elaboração própria.

Analisando o ato de fala pedido, observamos a realização de enunciados produzidos tanto no modo interrogativo como no modo imperativo. Porém, na variedade portenha, não foram produzidos pedidos em modo imperativo. A estratégia utilizada por falantes de Buenos Aires para atenuação do ato de fala consiste no contorno melódico circunflexo (em modo interrogativo) e no uso de condicionais (como estratégia de indiretividade e preservação da face do falante). Já as variedades de Bogotá e de Assunção se utilizaram de partículas discursivas como estratégias de indiretividade de preservação da face do falante, especialmente nos enunciados produzidos em modo imperativo.

Considerando os resultados das pesquisas apresentadas em MÁRQUEZ REITER (2002), que mostram mal entendidos pragmáticos entre falantes de diferentes variedades do espanhol, podemos afirmar com os dados analisados neste trabalho que o estilo comunicativo em Buenos Aires se apresenta como mais “direto” em comparação com Bogotá e Assunção. A maioria dos estudos, relatados por Márquez Reiter, assinalam que os possíveis problemas de comunicação entre os dialetos são uma decorrência de diferentes sistemas de cortesia, a partir dos quais os falantes tendem a considerar a fala de outras regiões mais direta, abrupta ou menos direta, suave.

Entre as duas variedades dominantes analisadas, temos o contraste entre os

contornos nucleares de enunciado (modo interrogativo): ascendentes em Bogotá e circunflexo em Buenos Aires. Entre a variedade dominante de Bogotá e a variedade não dominante de Assunção, encontramos o contorno nuclear ascendente, mas com características específicas para cada localidade: o movimento de subida de tom é mais tardio em Bogotá. Entre a variedade dominante de Buenos Aires e a variedade não dominante de Assunção, consideradas em grande parte da literatura como pertencentes à mesma área geoletal, temos um contraste na configuração nuclear dos enunciados em modo interrogativo. Portanto, seria possível sugerir a necessidade de uma nova proposta de distribuição geoletal para caracterizar as convergências e divergências entre entoação do ato de fala pedido.

Considerando o maior contato dos nossos estudantes, aprendizes de espanhol na Tríplice Fronteira, com as variedades do Paraguai e da Argentina, pela proximidade geográfica, e com a variedade colombiana, pela grande quantidade de estudantes vindos desse país, acreditamos que ao trabalharmos com variedades que estejam mais próximas à sua realidade, proporcionamos uma maior identificação com a língua adicional, porém ainda precisamos desenvolver mais esta etapa da pesquisa.

6 Propostas futuras

Iniciamos esta pesquisa considerando as variedades das capitais da Colômbia, Argentina e Paraguai, e pretendemos seguir analisando outras variedades regionais, dando sequência ao trabalho já iniciado em FIGUEIREDO (2018), que também descreve as variedades fronteiriças de Ciudad del Este (Paraguai) e Puerto Iguazú (Argentina), e acrescentar mais variedades, ainda pouco descritas na América Latina.

Temos como proposta aplicar os dados na descrição de características prosódicas do espanhol na elaboração de materiais que contemplem variedades da língua próximas ao entorno dos estudantes da UNILA e, a partir de então, avaliar como a identificação com língua adicional pode influenciar no processo de ensino-aprendizagem. Para tal, organizamos uma plataforma web de acesso livre e gratuito³³ (em construção) com o objetivo de divulgar os resultados desta e de outras pesquisas relacionadas,

³³ <https://variacao-linguistica-de-linguas-em-contato.webnode.com/>. (19/11/2020).

disponibilizar acessos a exercícios de reconhecimento de intenção de locutores e testes de percepção sobre como determinados traços prosódicos são percebidos tanto por aprendizes não-hispanofalantes (em sua grande maioria, brasileiros), como por falantes de outras variedades do espanhol, e que eventualmente possam gerar algum mal-entendido na interação interpessoal, e trabalhar com essa diversidade da língua nas discussões de aula.

Para a formação docente na UNILA, temos como proposta disponibilizar um importante espaço para o desenvolvimento de materiais e recursos didáticos que pensem na diversidade da língua espanhola no nível fonético-fonológico, especialmente na prosódia, para aplicação em atividades dos cursos de língua adicional tanto da graduação, como também dos cursos de extensão.

Referências bibliográficas

ADELSTEIN, Andreína. Comprehensive dictionaries and delimitation of the Argentine variety of Spanish. In: MUHR, Rudolf (ed.). Pluricentric languages and non-dominant varieties worldwide. Part II: the pluricentricity of Portuguese and Spanish. New concepts and descriptions. In collaboration with Eugênia Duarte, Amália Mendes, Carla Amorós Negre and Juan A. Thomas. Frankfurt am Main: Peter Lang Edition, 2016.

BOERSMA, Paul; Weenink, David. Praat: doing phonetics by computer [Computer program], 2015. Version 6.0.37, retrieved 14 March 2018 from <http://www.praat.org/>

BRISOLARA, Luciene Bassols; SEMINO, María Josefina Israel. ¿Cómo pronunciar el español? La enseñanza de la fonética y la fonología para brasileños: ejercicios prácticos. Campinas: Pontes Editores, 2014.

CORTÉS MORENO, Maximiano. Elementos para un modelo didáctico fónico de ELE para sinohablantes nativos: motivación por la enseñanza y aprendizaje de la pronunciación (sesión plenaria). In: El Currículo en E/LE en Asia-Pacífico: I Congreso de Español como Lengua Extranjera en Asia-Pacífico (CE/LEAP). Manila: Instituto Cervantes, 2009, 39-58.

ESTEBAS VILAPLANA, Eva; PRIETO, Pilar. La notación prosódica del español: una revisión del Sp_ToBI. In: Estudios de fonética experimental 18, 2009, 263-83.

FÉLIX-BRASDEFER, César. Cortesía, prosódia y variación pragmática en las peticiones de estudiantes universitarios mexicanos y dominicanos. In: GARCIA, Carmen; PLACENCIA, Maria Elena. Estudios de variación pragmática en español. Buenos Aires: Dunken, 2011.

FIGUEIREDO, Natalia dos Santos. Variação pragmática e ecologia das línguas: análise

multimodal de atos de fala no espanhol do Paraguai e da Argentina. Tese de Doutorado. Letras Neolatinas/UFRJ, Rio de Janeiro, 2018.

<http://posneolatinas.letras.ufrj.br/index.php/tese-2018-natalia-dos-santos-figueiredo/>. (18/11/2020).

GALEANO OLIVERA, David A. Diferencias Gramaticales entre el Guaraní y el Castellano: estudio contrastivo, y su incidencia en la educación. Asunción: Serie Ateneo de Lengua y Cultura Guaraní, 1999.

GABRIEL, Christoph; FELDHAUSEN, Ingo; PESKOVÁ, Andrea; COLANTONI, Laura; LEE, Su-Ar; ARANA, Valeria; LABASTÍA, Leopoldo. Argentinian Spanish Intonation. In: PRIETO, Pilar; ROSEANO, Paolo (eds.). Transcription of intonation of the Spanish language. München: Lincom Europa, 2010.

GIL FERNÁNDEZ, Juana. Fonética para profesores de español: de la teoría a la práctica. Madrid: Arco/Libros, 2007.

GOLDMAN, Jean-Philippe. EasyAlign: an automatic phonetic alignment tool under Praat. In: Interspeech'11, 12th Annual Conference of the International Speech Communication Association. 2011.

KRAUSS DE VILHENA, Flavia B. Sobre a invisibilidade das variedades linguísticas latino-americanas no livro didático nacional para o ensino de língua espanhola. In: ZOLIN-VERZ, Fernando (org.). A(in)visibilidade da América Latina no Ensino de Espanhol. Campinas: Pontes Editores, 2013.

LEFFA, Vilson J.; IRALA, Valesca Brasil. O ensino de outra (s) língua (s) na contemporaneidade: questões conceituais e metodológicas. Uma espiadinha na sala de aula: ensinando línguas adicionais no Brasil. Pelotas: Educat, 2014.

LIPSKI, John M. Geographical and social varieties of Spanish: an overview. In: HUALDE, José I.; OLARREA, Antxon; O'ROURKE, Erin (eds.). The handbook of hispanic linguistics. Oxford: Blackwell Publications, 2012.

MALDONADO CÁRDENAS, Mireya. Español como lengua pluricéntrica. Algunas formas ejemplares del español peninsular y del español en América. In: LEBSANFT, Franz.; MIHATSCH, Wiltrud.; POLZIN-HAUMANN, Claudia. El Español, ¿desde las variedades a la lengua pluricéntrica? Madrid: Iberoamericana, 2012.

MARQUEZ-REITER, Rosina. A contrastive study of indirectness in Spanish: Evidence from Uruguayan and peninsular Spanish. In: Pragmatics 12(1), 2002, 135-152.

MUHR, Rudolf. Linguistic dominance and non-dominance in pluricentric languages: a typology. In: MUHR, Rudolf (ed.). Non-dominant varieties of pluricentric languages. Getting the pictures. In memory of Michael Clyne. Wien: Peter Lang, 2012.

PINTO, Maristela da Silva. Transferências Prosódicas do PB/LM na aprendizagem do E/LE: enunciados assertivos e interrogativos totais. Tese de Doutorado. UFRJ, Rio de Janeiro, 2009.

PLACENCIA, Maria E.; BRAVO, Diana. Actos de habla y cortesía en español. München: Lincom Europa, 2002.

PRIETO, Pilar; ROSEANO, Paolo (coords.). Atlas interactivo de la entonación del español, 2009-2013. <http://prosodia.upf.edu/atlasentonacion/> (15/06/2020).

QUESADA-PACHECO, Miguel Ángel. Non dominant – varieties of Spanish: The Central American case. In: MUHR, Rudolf (ed.). Pluricentric languages and non-dominant varieties worldwide. Part II: The pluricentricity of Portuguese and Spanish. New concepts and descriptions. In collaboration with Eugênia Duarte, Amália Mendes, Carla Amorós Negre and Juan A. Thomas. Frankfurt am Main: Peter Lang Edition, 2016.

RUBINSZTEIN, Natalio. Modismos paraguayos. Glosario por Natalio y vos. 3a. ed. Asunción: Criterio Ediciones, 2013.

SEARLE, John Rogers. Speech Acts. Cambridge: Cambridge University Press, 1969.

SOSA, Juan Manuel. La entonación del español. Su estructura fónica, variabilidad y dialectología. Madrid: Cátedra, 1999.

WEELS, J. C. SAMPA computer readable phonetic alphabet. In: Gibson, D.; Moore, R.; Winski, R. (eds.). Handbook of Standards and Resources for Spoken Language Systems. Part IV, section B. Berlin and New York: Mouton de Gruyter, 1997.

YULE, George. El lenguaje. Madrid: Editorial Akal, 2007.
<http://www.textosenlinea.com.ar/academicos/Yule%20-%20Cap%20XII%20%20Pragmatica.pdf> (19/11/2020).

ZARRATEA, Tadeo; ACOSTA, Feliciano. Avañe'e. Manual para leer y escribir en Guaraní. Asunción: Servilibro, 2013.